

# O Padrão do Julgamento de Deus



Jutta Deichsel  
Adrian Ebens

# O Padrão do Julgamento de Deus

Impresso por



**MARANATHA**  
M E D I A

[maranathamedia.com](http://maranathamedia.com)

Janeiro 2017

A maioria dos cristãos tem ideias firmes sobre a ira e os julgamentos de Deus, sobre Suas visitas, Sua vingança e Suas punições. Eles acreditam, que representam um acto activo de Deus, que perde Sua paciência em certo ponto e pune e elimina os transgressores de Sua lei, instruindo Seus santos anjos a ferir, atormentar e matar seres humanos e usando as forças da natureza de forma destrutiva para alcançar Seu objetivo de destruir o apóstata.

Por outro lado, foi mostrada outra imagem a Ellen G. White:

*Foi-me mostrado que os juízos de Deus não viriam sobre eles diretamente da parte do Senhor, mas desta maneira: Eles se colocam além de Sua proteção. O Senhor adverte, corrige, repreende e indica o único caminho seguro; então, se os que têm sido objeto de Seu especial cuidado seguirem seu próprio rumo, independentemente do Espírito de Deus, se, depois de reiteradas advertências, resolverem fazer sua própria vontade, Ele não encarregará Seus anjos de impedirem os decididos ataques de Satanás contra eles. É o poder de Satanás que está em atividade no mar e na terra, causando calamidades e aflições, e arrebatando multidões para manter o domínio sobre sua presa. -Manuscrito 14:3 (1883). {LDE 242.2}*

Aqui estão mais duas citações que confirmam este padrão:

*Os ímpios passaram os limites de seu tempo de graça; o Espírito de Deus, persistentemente resistido, foi, por fim, retirado. Desabrigados da graça divina, não têm proteção contra o maligno. -O Grande Conflito, 614 (1911). {LDE 242.5}*

*Satanás também opera por meio dos elementos a fim de recolher sua colheita de almas desprevenidas. Estudou os*

**segredos dos laboratórios da Natureza, e emprega todo o seu poder para dirigir os elementos tanto quanto o permite Deus.. ... É Deus que protege as Suas criaturas, guardando-as do poder do destruidor.** Mas o mundo cristão mostrou desdém pela lei de Jeová; e o Senhor fará exatamente o que declarou que faria - Ele **retirárá Suas bênçãos da Terra, removendo Seu cuidado protetor dos que se estão rebelando contra a Sua lei,** e ensinando e forçando outros a fazerem o mesmo. {GC 589.2}

Aqui nos é dado um padrão claro dos julgamentos de Deus. Esta é a sequência deste padrão:

1. Deus avisa, corrige, reprová e aponta o único caminho de segurança
2. As pessoas seguem seu próprio curso, independente do Espírito de Deus.
3. Mesmo depois de repetidos avisos, eles escolhem o seu próprio caminho.
4. Eles colocam-se para além da Sua protecção.
5. Deus retira as Suas bênçãos e remove os Seus cuidados protectores.
6. O Espírito de Deus está retirado.
7. Deus não envia os Seus anjos para evitar os ataques decididos de Satanás contra eles.
8. O poder de Satanás está a trabalhar no mar e em terra, trazendo calamidade e angústia e varrendo multidões para garantir a sua presa.

Através da forma como a Bíblia a expressa, com a nossa compreensão humana da ira, vingança, castigo e julgamento temos muitas vezes dificuldade em reconhecer este padrão nos julgamentos de Deus. Nós preferimos ver um Deus activo e irado, que usa os elementos e instrui os Seus anjos para destruir os transgressores. Portanto, é importante que aprendamos a aplicar este padrão nos julgamentos de Deus, caso

contrário, teremos uma imagem errada do caráter de Deus.

Para estudar este padrão vamos considerar dois eventos reais, a destruição de Jerusalém em 70 DC e a crucificação de Cristo na cruz, que estão ambos relacionados com a destruição final dos ímpios.

*As lágrimas estavam em muitos olhos enquanto eu dirigia sua atenção para o sofrimento e crucificação de Cristo, e a destruição de Jerusalém, **que simbolizava a destruição final dos ímpios.** RH 1 de junho de 1886, par. 18*

Podemos encontrar este padrão do julgamento de Deus, mostrado a Ellen White? Podemos reconhecer a sequência? No primeiro capítulo do livro *O Grande Conflito* temos um relatório inspirado sobre o que aconteceu naquela época para explicar o primeiro desses dois eventos.

Como não podemos citar o capítulo inteiro aqui, seria útil se você lesse o capítulo por si mesmo. Citamos apenas algumas frases para ver que se trata realmente de um julgamento de Deus e que todos esses termos são usados, o que nos torna difícil ver imediatamente o que realmente aconteceu.

*A hora da esperança e perdão passava-se rapidamente; **a taça da ira de Deus, por tanto tempo adiada,** estava quase cheia. p.20*

*Contemplava Ele o **anjo destruidor com a espada levantada contra a cidade** que durante tanto tempo fora a morada de Jeová. p.21*

*... não via Ele senão o **primeiro gole daquela taça de ira** que no juízo final deveriam esgotar até às fezes. p.21*

*Tenho contido o **anjo da justiça,** tenho-te convidado ao arrependimento. p.21*

*Cristo viu ... Jerusalém ... apressando-se ao **encontro dos juízos retribuidores de Deus.** p.22*

*Jesus declarou aos discípulos que O escutavam, **os juízos** que*

*deveriam cair sobre o apóstata Israel, e especialmente o castigo retribuidor que lhe sobreviria por sua rejeição e crucificação do Messias. p.25*

*Por causa de seus pecados,foi anunciada a ira contra Jerusalém, e sua pertinaz incredulidade selou-lhes a sorte. p.26*

*Durante quase quarenta anos depois que a condenação de Jerusalém fora pronunciada por Cristo mesmo, retardou o Senhor os Seus juízos sobre a cidade e nação. p.27*

*Os judeus haviam forjado seus próprios grilhões; eles mesmos encheram a taça da vingança. p.35*

*Jamais foi dado um testemunho mais decisivo do ódio ao pecado por parte de Deus, e do castigo certo que recairá sobre o culpado. p.35*

*A profecia do Salvador relativa aos juízos que deveriam cair sobre Jerusalém ... p.35*

Nestas frases muitos termos conhecidos são mencionados como "juízos retributivos", "taça da ira", "taça da vingança" e muito mais. Com estes termos relacionamos certas imaginações. Vamos resumi-las mais uma vez:

- a taça da ira de Deus
- o anjo destruidor com a espada erguida contra a cidade
- o primeiro gole daquela taça da ira
- o anjo de justiça
- os juízos retribuidores de Deus
- os juízos
- o castigo retribuidor
- a ira contra Jerusalém
- a taça da vingança
- O ódio de Deus pelo pecado e o castigo certo que recairá sobre os culpados.
- Os juízos que deviam cair

Não há dúvida de que a destruição de Jerusalém foi um juízo de Deus. O

que nós queremos saber é se o padrão que foi mostrado a Ellen White, pode ser aplicado a este evento. Aqui está novamente este padrão:

*Foi-me mostrado que os juízos de Deus não viriam sobre eles diretamente da parte do Senhor, mas desta maneira: Eles se colocam além de Sua protecção. O Senhor adverte, corrige, repreende e indica o único caminho seguro; então, se os que têm sido objeto de Seu especial cuidado seguirem seu próprio rumo, independentemente do Espírito de Deus, se, depois de reiteradas advertências, resolverem fazer sua própria vontade, Ele não encarregará Seus anjos de impedirem os decididos ataques de Satanás contra eles. É o poder de Satanás que está em atividade no mar e na terra, causando calamidades e aflições, e arrebatando multidões para manter o domínio sobre sua presa. -Manuscrito 14:3 (1883). {LDE 242.2}*

A partir deste padrão, já desenvolvemos esta sequência com oito características:

1. Deus avisa, corrige, reprova e aponta o único caminho seguro.
2. As pessoas seguem o seu próprio curso, independente do Espírito de Deus.
3. Mesmo depois de repetidos avisos, eles escolhem o seu próprio caminho.
4. Eles colocam-se para além da Sua protecção.
5. Deus retira as Suas bênçãos e remove os Seus cuidados protectores.
6. O Espírito de Deus é retirado.
7. Deus não envia os Seus anjos para evitar os ataques decididos de Satanás contra eles.
8. O poder de Satanás está a trabalhar no mar e em terra, trazendo calamidade e angústia e varrendo multidões para garantir a sua presa.

Podemos encontrar esta sequência e estas características nos acontecimentos da destruição de Jerusalém? O parágrafo seguinte do primeiro capítulo do Grande Conflito responde a esta pergunta e nos dá uma imagem clara. O número da respectiva característica do padrão acima é dado entre parênteses para torná-lo ainda mais claro:

*Os judeus haviam forjado seus próprios grilhões; eles mesmos encheram a taça da vingança. Na destruição completa que lhes sobreveio como nação, e em todas as desgraças que os acompanharam depois de dispersos, não estavam senão recolhendo a colheita que suas próprias mãos semearam. Diz o profeta: “Para tua perda, ó Israel, te rebelaste contra Mim”, “pelos teus pecados tens caído.”* **(1,2,3)** Oséias 13:9; 14:1. **Seus sofrimentos são muitas vezes representados como sendo castigo a eles infligido por decreto direto da parte de Deus. É assim que o grande enganador procura esconder sua própria obra (8). Pela obstinada rejeição do amor e misericórdia divina, os judeus fizeram com que a proteção de Deus fosse deles retirada (4,5,6,7), e permitiu-se a Satanás dirigi-los segundo a sua vontade (8). As horríveis crueldades executadas na destruição de Jerusalém são uma demonstração do poder vingador de Satanás sobre os que se rendem ao seu controle (7,8).** {GC 35.3}

*Não podemos saber quanto devemos a Cristo pela paz e proteção de que gozamos. É o poder de Deus que impede que a humanidade passe completamente para o domínio de Satanás (5,6,7,8). Os desobedientes e ingratos têm grande motivo de gratidão pela misericórdia e longanimidade de Deus, que contém o cruel e pernicioso poder do maligno (7,8). Quando, porém, os homens passam os limites da clemência divina, a restrição é removida (5,6,7). Deus não fica em relação ao pecador como executor da sentença*

**contra a transgressão; mas deixa entregues a si mesmos os que rejeitam Sua misericórdia (5,6,7), para colherem aquilo que semearam (2,3,4). Cada raio de luz rejeitado, cada advertência desprezada ou desatendida, cada paixão contemporizada, cada transgressão da lei de Deus, é uma semente lançada, a qual produz infalível colheita (1,2,3,4). O Espírito de Deus, persistentemente resistido, é afinal retirado do pecador (5,6), e então poder algum permanece para dominar as más paixões da alma, e nenhuma proteção contra a maldade e inimizade de Satanás (5,6,7,8). A destruição de Jerusalém constitui tremenda e solene advertência a todos os que estão tratando levemente com os oferecimentos da graça divina e resistindo aos rogos da misericórdia de Deus (1,2,3). Jamais foi dado um testemunho mais decisivo do ódio ao pecado por parte de Deus, e do castigo certo que recairá sobre o culpado. (CG 36.1)**

Esta descrição corresponde em todos os aspectos ao padrão dos julgamentos de Deus mostrados a Ellen White, por Jesus. Assim, no caso da destruição de Jerusalém, os termos juízos, ira, vingança, castigo, etc., significam que **Deus não permanece para o pecador como carrasco**, mas Ele **se afasta** do pecador e **não o protege mais** do poder cruel do maligno.

Esse é também o significado do que Jesus disse na parábola do rei que fez um casamento para o seu filho: *E o rei, tendo notícia disto, encolerizou-se e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade. Mateus 22:7*

*Assim o povo judeu selou sua rejeição da misericórdia de Deus. O resultado foi predito por Cristo na parábola. O rei enviou “os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade”. Mateus 22:7. O juízo pronunciado atingiu os judeus na destruição de Jerusalém e na dispersão*

*do povo.. {PJ 165.1}*

Parece-nos estranho que a Bíblia se expresse desta forma. Mas a Escritura é o seu próprio intérprete e nos diz claramente o que é realmente a ira de Deus. É a ocultação do rosto de Deus.

***Com um pouco de ira escondi a minha face de ti por um momento; mas com benignidade eterna me compadecerei de ti, diz o SENHOR, o teu Redentor. Isa 54:8***

***Não escondas de mim a tua face, não rejeites ao teu servo com ira; tu foste a minha ajuda, não me deixes nem me desampares, ó Deus da minha salvação. Salmo 27:9***

***Assim se acenderá a minha ira naquele dia contra ele, e desampará-lo-ei, e esconderei o meu rosto dele, para que seja devorado; e tantos males e angústias o alcançarão, que dirá naquele dia: Não me alcançaram estes males, porque o meu Deus não está no meio de mim? Deuteronômio 31:17***

Isto não é uma maravilhosa sintonia com o padrão que estamos a estudar? A retirada do Espírito de Deus e sua proteção corresponde à ocultação do Seu rosto. Este é certamente um processo doloroso para Deus, que não tem prazer na morte dos ímpios (Eze 18:23).

Finalmente, quero apontar duas coisas que Ellen White menciona neste capítulo sobre a destruição de Jerusalém.

***O Espírito de Deus, persistentemente resistido, é afinal retirado do pecador (5,6), e então poder algum permanece para dominar as más paixões da alma, e nenhuma proteção contra a maldade e inimizade de Satanás. CG 36***

Isto é o que acontece quando Deus se afasta de nós:

1. Não resta poder para controlar as más paixões da alma.
2. Sem proteção contra a maldade e a inimizade de Satanás.

Isto é mencionado novamente na página 36:

*Os registros do passado — o longo cortejo de tumultos, conflitos e revoluções, a “armadura daqueles que pelejavam com ruído, e os vestidos que rolavam no sangue” (Isaías 9:5) — que são, em contraste com os terrores **daquele dia em que o Espírito de Deus será totalmente retirado dos ímpios, não mais contendo a explosão das paixões humanas e ira satânica!** CG 36*

Isto é o que temos de temer:

1. A explosão da paixão humana
2. A explosão de ira satânica

O Espírito de Deus nos protege do primeiro.  
Os Anjos de Deus protegem-nos do segundo.

A destruição de Jerusalém é importante porque aborda o processo de julgamento de Deus ao longo da história humana e do fim do mundo. Observe como o Espírito de Profecia fala a quatro grandes julgamentos dentro deste mesmo contexto.

Os homens não podem impunemente rejeitar as advertências que Deus em Sua misericórdia lhes envia. **No tempo de Noé, uma mensagem do Céu foi endereçada ao mundo**, e a salvação do povo dependia da maneira como a recebesse. Rejeitada a advertência, **o Espírito de Deus foi retirado da raça pecadora**, e pereceram nas águas do Dilúvio. **Nos dias de Abraão, a misericórdia cessou de contender com os culposos habitantes de Sodoma**, e todos, com exceção de Ló, a esposa e duas filhas, foram consumidos pelo fogo enviado do Céu. **Assim foi nos dias de Cristo. O Filho de Deus declarara aos judeus incrédulos daquela geração: “Vossa casa vai ficar-vos deserta.”** Mateus 23:38. Olhando através dos tempos para

os últimos dias, o mesmo Poder infinito declara a respeito dos que “não receberam o amor da verdade para se salvarem”: “Por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade.” 2 Tessalonicenses 2:10-12. **Sendo rejeitados os ensinamentos de Sua Palavra, Deus retira o Seu Espírito e os deixa entregues aos enganos que amam.** CG 431

Vemos os julgamentos do dilúvio, Sodoma e Gomorra, a destruição de Jerusalém e o fim do mundo, todos seguem este padrão. Devemos olhar para outro exemplo deste padrão para lidar com a questão da destruição final dos ímpios. Como toda a raça humana será ressuscitada novamente no final do milênio, os ímpios finalmente experimentarão a segunda morte. Todos os julgamentos da Bíblia até ao fim colocam as pessoas no estado de sono bíblico. Como Jesus disse de Lázaro, ele não está morto, mas dormindo. Jesus é o único que já experimentou o julgamento final dos ímpios. Portanto, devemos estudar a morte da cruz para entender a morte final dos ímpios. Jesus tomou o custo do pecado sobre Si mesmo e experimentou o salário do pecado por nós.

Rm 5,8-9 Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. (9) Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

Isa 53:5 Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.

Vamos seguir a sequência da morte de Cristo para ver o que vai acontecer com os ímpios no final dos tempos.

Sobre Cristo como nosso substituto e penhor, foi posta a iniquidade de nós todos. Foi contado como transgressor, a fim de que nos redimisse da condenação da lei. **A culpa de todo descendente de Adão pesava-Lhe sobre a alma.** A ira de Deus contra o pecado, a terrível manifestação de Seu desagrado por causa da iniquidade, encheram de consternação a alma de Seu Filho. Toda a Sua vida anunciara Cristo ao mundo caído as boas-novas da misericórdia do Pai, de Seu amor cheio de perdão. A salvação

para o maior pecador, fora Seu tema. Mas agora, com o terrível peso de culpas que carrega, não pode ver a face reconciliadora do Pai. **O afastamento do semblante divino, do Salvador, nessa hora de suprema angústia, penetrou-Lhe o coração com uma dor que nunca poderá ser bem compreendida pelo homem. Tão grande era essa agonia, que Ele mal sentia a dor física.** DTN 532.3

Quando o Espírito de Deus se afasta do pecador, não há consolador para encorajá-los a confiar na misericórdia de Deus. O pecador é deixado para enfrentar o catálogo dos seus pecados sem qualquer sentido de esperança. É este sentimento de pecaminosidade que leva Cristo a gritar:

Mat 27:46 E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

Cristo se sentiu totalmente abandonado e sozinho enquanto carregava sobre ele os nossos pecados.

**Satanás torturava com cruéis tentações o coração de Jesus.** O Salvador não podia enxergar para além dos portais do sepulcro. A esperança não Lhe apresentava Sua saída da sepultura como vencedor, nem Lhe falava da aceitação do sacrifício por parte do Pai. **Temia que o pecado fosse tão ofensivo a Deus, que Sua separação houvesse de ser eterna. Cristo sentiu a angústia que há de experimentar o pecador quando não mais a misericórdia interceder pela raça culpada.** Foi o sentimento do pecado, trazendo a ira divina sobre Ele, como substituto do homem, que tão amargo tornou o cálice que sorveu, e quebrantou o coração do Filho de Deus. DTN 532.4

É o senso do pecado que traz a ira do Pai sobre os ímpios. O que é a ira do Pai?

Até quando, SENHOR? Acaso te esconderás para sempre? Arderá a tua ira como fogo? Salmos 89:46

A ira do Pai é o esconder Deus o seu rosto.

**Naquela densa treva ocultava-Se a presença de Deus.** Ele faz da treva o Seu pavilhão, e esconde Sua glória dos olhos humanos. **Deus e [754] Seus santos anjos estavam ao pé da cruz. O Pai estava com o Filho. Sua presença, no entanto, não foi revelada.** Houvesse Sua glória irrompido da nuvem, e todo espectador humano teria sido morto. **E naquela tremenda hora não devia Cristo ser confortado com a presença do Pai.** Pisou sozinho o lagar, e dos povos nenhum havia com Ele. DTN 533.2

O Pai estava presente com Seu Filho na escuridão, mas a culpa do pecado fez com que o consolo do Pai fosse retirado. O Pai estará presente com o pecador quando eles morrerem, mas eles não O discernirão, pois o Seu Espírito terá sido retirado. Notamos no texto acima que este esconder do rosto por parte do Pai, pela retirada do Espírito, é como um fogo ardente. Este fogo ardente é descrito noutra parte da Escritura.

Eis que o nome do SENHOR vem de longe, ardendo a sua ira, sendo pesada a sua carga; os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como um fogo consumidor. Isa 30:27

Note que diz que o nome do Senhor vem de longe. O nome de Deus é o caráter de Deus. Quando o pecador egoísta olha para o amor perfeito e altruísta de Deus, revela a total maldade do pecador e causa imensa dor, como olhar para a luz extremamente brilhante depois de estar na escuridão profunda, por muitos anos.

Agora Cristo de novo aparece à vista de Seus inimigos. Muito acima da cidade, sobre um fundamento de ouro polido, está um trono, alto e sublime. Sobre este trono assenta-Se o Filho de Deus, e em redor dEle estão os súditos de Seu reino. O poder e majestade de Cristo nenhuma língua os pode descrever, nem pena alguma retratar. A glória do Pai eterno envolve Seu Filho. O resplendor de Sua presença enche a cidade de Deus e estende-se para além das portas, inundando a Terra inteira com seu fulgor. {GC 665.1}

A maior glória do Pai e do Filho é a manifestação da cruz e no fim dos 1000 anos o mundo inteiro contemplará a glória da cruz. Leiamos com

atenção a agonia que isto cria para os ímpios, enquanto eles contemplam a cruz:

Por sobre o trono se revela a cruz; e semelhante a uma vista panorâmica aparecem as cenas da tentação e queda de Adão, e os passos sucessivos no grande plano para redimir os homens. O humilde nascimento do Salvador; Sua infância de simplicidade e obediência; Seu batismo no Jordão; o jejum e tentação no deserto; Seu ministério público, desvendando aos homens as mais preciosas bênçãos do Céu; os dias repletos de atos de amor e misericórdia, Suas noites de oração e vigília na solidão das montanhas; as tramas de inveja, ódio e maldade, com que eram retribuídos os Seus benefícios; a agonia terrível e misteriosa no Getsêmani, sob o peso esmagador dos pecados do mundo inteiro; Sua traição nas mãos da turba assassina; os tremendos acontecimentos daquela noite de horror — o Prisioneiro que não opunha resistência, abandonado por Seus discípulos mais amados, rudemente empurrado pelas ruas de Jerusalém; o Filho de Deus exultantemente exibido perante Anás, citado ao palácio do sumo sacerdote, ao tribunal de Pilatos, perante o covarde e cruel Herodes, escarnecido, insultado, torturado e condenado à morte — tudo é vividamente esboçado.

E agora, perante a multidão agitada, revelam-se as cenas finais — o paciente Sofredor trilhando o caminho do Calvário, o Príncipe do Céu suspenso na cruz; os altivos sacerdotes e a plebe zombeteira a escarnecer de Sua agonia mortal, as trevas sobrenaturais; a Terra a palpitar, as pedras despedaçadas, as sepulturas abertas, assinalando o momento em que o Redentor do mundo rendeu a vida.

**O terrível espetáculo aparece exatamente como foi. Satanás, seus anjos e súditos não têm poder para se desviarem do quadro que é a sua própria obra. Cada ator lembra a parte que desempenhou. Herodes, matando as inocentes crianças de Belém, a fim de que pudesse destruir o Rei de Israel; a vil Herodias, sobre cuja alma criminosa repousa o sangue de João Batista; o fraco Pilatos, subserviente às circunstâncias; os soldados zombadores; os sacerdotes e príncipes, e a multidão furiosa que clamou: “O Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos!” — todos contemplam a enormidade de seu crime. Em vão procuram ocultar-se da majestade divina de Seu rosto, mais resplandecente que o Sol, enquanto os remidos lançam suas coroas aos pés do Salvador, exclamando: “Ele morreu por mim!”**

Entre a multidão resgatada acham-se os apóstolos de Cristo, o heróico Paulo, o ardoroso Pedro, o amado e amante João, e seus fiéis irmãos, e com estes o vasto exército dos mártires, ao passo que, **fora dos muros, com tudo o que é vil e abominável, estão aqueles pelos quais foram perseguidos, presos e mortos. Ali está Nero, aquele monstro de crueldade e vício, contemplando a alegria e exaltação daqueles que torturara**, e em cujas aflições extremas encontrara deleite satânico. Sua mãe ali está para testemunhar o resultado de sua própria obra; para ver como os maus traços de caráter transmitidos a seu filho, as paixões incentivadas e desenvolvidas por sua influência e exemplo, produziram frutos nos crimes que fizeram o mundo estremecer.

**Ali estão sacerdotes e prelados romanistas, que pretendiam ser embaixadores de Cristo e, no entanto, empregaram a tortura, a masmorra, a fogueira para dominar a consciência de Seu povo. Ali estão os orgulhosos pontífices que se exaltaram acima de Deus e pretenderam mudar a lei do Altíssimo.** Aqueles pretensos pais da igreja têm uma conta a prestar a Deus, da qual muito desejariam livrar-se. Demasiado tarde chegam a ver que o Onisciente é zeloso de Sua lei, e que de nenhuma maneira terá por inocente o culpado. Aprendem agora que Cristo identifica Seu interesse com o de Seu povo sofredor; e sentem a força de Suas palavras: “Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes.” Mateus 25:40.

O mundo ímpio todo acha-se em julgamento perante o tribunal de Deus, acusado de alta traição contra o governo do Céu. Ninguém há para pleitear sua causa; estão sem desculpa; e a sentença de morte eterna é pronunciada contra eles.

É agora evidente a todos que o salário do pecado não é nobre independência e vida eterna, mas escravidão, ruína e morte. Os ímpios vêem o que perderam em virtude de sua vida de rebeldia. O peso eterno de glória mui excelente foi desprezado quando lhes foi oferecido; mas quão desejável agora se mostra! “Tudo isto”, exclama a alma perdida, “eu poderia ter tido; mas preferi conservar estas coisas longe de mim. Oh! estranha presunção! Troquei a paz, a felicidade e a honra pela miséria, infâmia e desespero.”. Todos vêem que sua exclusão do Céu é justa. Por sua vida declararam: “Não queremos que este Jesus reine sobre nós.” {GC 668.3}

Esta agonia que eles experimentam é o esconder do rosto do Pai com a revelação da cruz. Como a cruz foi revelada na terra há 2000 anos atrás, no final do milênio, mais uma vez será revelada a todos os habitantes do mundo, de uma só vez e mais uma vez o Pai esconderá Seu rosto e os ímpios experimentarão o que Cristo experimentou, quando a cruz foi revelada pela primeira vez. A agonia do fogo que rasgou a alma de Cristo engolirá os ímpios e os subjugará. Como diz a Escritura:

As tristezas da morte me cercaram, e as enchentes de homens ímpios me deixaram com medo. (5) As tristezas do inferno me cercaram, os laços da morte me impediram. (6) Na minha aflição invoquei ao SENHOR, e clamei ao meu Deus; ele ouviu a minha voz fora de seu templo, e meu clamor chegou até diante dele, até aos seus ouvidos. (7) Então a terra se agitou e tremeu; os fundamentos dos montes também se moveram e se agitaram, porque ele estava irado. (8) **Subiu uma fumaça saída de suas narinas, e o fogo fora da sua boca devorava; carvões se acenderam por ele.** (9) Ele também abaixou os céus, e desceu, e a escuridão estava debaixo de seus pés. Salmos 18:4-9

Este é o fogo que desce do céu e devora os ímpios. Como diz no livro de 2ª Esdras, dos Apócrifos:

(38) E este meu Filho repreenderá as invenções perversas daquelas nações que, pela sua vida perversa, caíram na tempestade; (38) e apresentará diante delas os seus maus pensamentos e os tormentos com que começarão a ser atormentadas, que são semelhantes a uma chama; e as destruirá sem trabalho, pela lei que é semelhante a mim. 2 Esdras 13:37-38

Este mesmo evento é descrito em Apocalipse:

E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; e de Deus desceu fogo, do céu, e os devorou. Ap 20:9

Outra evidência de que este fogo ardente vem do coração é revelada na profecia de Satanás:

Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te vêem. Ezeq. 28:18

Isto é exatamente o que aconteceu com Cristo, um fogo saiu do meio Dele e partiu Seu coração e Ele morreu. Todos aqueles que rejeitam Cristo serão julgados como o julgaram a Ele. Um fogo vem de dentro de seus corações e a tortura de suas mentes os destrói.

O padrão da morte de Cristo na cruz é o padrão exato de como os ímpios serão finalmente destruídos. Assim, à luz da cruz, descobrimos a verdade dos julgamentos de Deus:

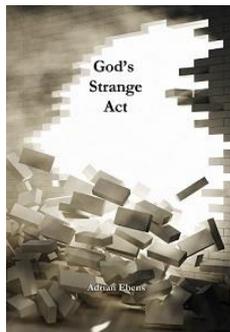
O mistério da cruz explica todos os outros mistérios. À luz que emana do Calvário, os atributos de Deus que nos encheram de temor e pavor, aparecem belos e atraentes. Misericórdia, ternura e amor paternal são vistos a confundir-se com santidade, justiça e poder. Enquanto contemplamos a majestade de Seu trono, alto e sublime, vemos Seu caráter em suas manifestações de misericórdia, e compreendemos, como nunca dantes, a significação daquele título enternecedor: “Pai nosso.” {GC 652.1}

Para os remidos a cruz traz alegria eterna, mas para os ímpios traz vergonha e destruição. Deus não é nosso inimigo. Deus é o nosso salvador e protector. Todo bom dom e todo dom perfeito vem d'Ele, do Pai das luzes. Como devemos ser gratos pelo Seu cuidado e proteção.

Quero encerrar com esta citação:

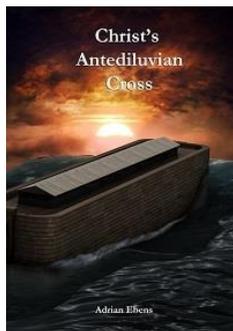
*Terrível é a condição dos que resistem às reivindicações divinas, cedendo às tentações de Satanás, até que Deus os abandone ao governo dos espíritos maus. Mas os que seguem a Cristo estão sempre seguros sob Sua proteção. Anjos magníficos em poder, são enviados do Céu para protegê-los. O maligno não pode romper a guarda que Deus pôs em redor de Seu povo. {GC 517.2}*

## O Estranho acto de Deus



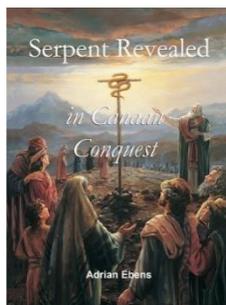
Qual é o significado do Estranho Acto de Deus, tal como expresso em Isa. 28:21? "Porque o Senhor se levantará como no monte Perazim, e se indignará como no vale de Gibeão, para fazer a sua obra, a sua estranha obra; e realizar o seu acto, o seu estranho acto". Deus finalmente se levanta no final e faz algo considerado estranho e age fora do carácter, para livrar o mundo do pecado e dos pecadores? Como isso se reconcilia com o que se revela no rosto de Jesus Cristo?

## A Cruz Antediluviana de Cristo



"E disse Deus a Noé: Chegou o fim de toda a carne diante de mim, porque a terra está cheia de violência por meio deles; e eis que eu os destruirei com a terra". Gen 6:13. Será que Deus afogou o mundo para preservar a humanidade? O que isso tem a ver com a Cruz de Cristo? Existem pistas para nós no Salmo 18, que fala da Cruz na linguagem de um dilúvio? "O mistério da cruz explica todos os outros mistérios. Na luz que brota do Calvário, os atributos de Deus que nos encheram de medo e admiração, parecem-nos belos e atraentes. " GC 652

## Serpente Revelada na Conquista de Canaã



Como conciliar a matança maciça de nações por Israel com a espada contra as palavras de Cristo?

...pois todos os que pegarem na espada perecerão com a espada.

Não só homens, mulheres e crianças também:

Dt 2:34 E tomamos todas as suas cidades naquele tempo, e destruímos totalmente os homens, e as mulheres, e os pequeninos de cada cidade, não deixamos nenhuma para ficar.

# O Padrão do Julgamento de Deus

A maioria dos cristãos tem ideias firmes sobre a ira e os julgamentos de Deus, sobre Suas manifestações, Sua vingança e Suas punições. Eles acreditam, que representam um acto activo de Deus, que perde a Sua paciência num certo ponto e pune, elimina os transgressores de Sua lei, instruindo Seus santos anjos a ferir, atormentar e matar seres humanos, usando as forças da natureza de forma destrutiva para alcançar Seu objetivo de destruir o apóstata. Mas como é que as pessoas chegam a esta conclusão?

Através das histórias da Cruz de Cristo e da destruição de Jerusalém descobrimos um padrão tanto para os julgamentos de Deus como para a destruição final dos ímpios.

1. Deus avisa, corrige, reprová e aponta o único caminho de segurança.
2. As pessoas seguem seu próprio curso, independente do Espírito de Deus.
3. Mesmo depois de repetidos avisos, eles escolhem o seu próprio caminho.
4. Eles colocam-se para além da Sua protecção.
5. Deus retira as Suas bênçãos e remove os Seus cuidados protectores.
6. O Espírito de Deus é retirado.
7. Deus não envia os Seus anjos para evitar os ataques decididos de Satanás contra eles.
8. O poder de Satanás está a trabalhar no mar e em terra, trazendo calamidade e angústia e varrendo multidões para garantir a sua presa.